

O IMPACTO DA PERIODONTITE DE PROGRESSÃO RÁPIDA NA QUALIDADE DE VIDA DE ADULTOS JOVENS

João Victor Ferreira Castro¹
Letícia de Carvalho e Silva¹
Beatriz Kelly Barros Lopes²

barrosbeatriz@usp.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciência da saúde

RESUMO

A periodontite de progressão rápida, reclassificada em 2017 como periodontite grau C, é uma forma de doença periodontal que acomete indivíduos sistemicamente saudáveis, frequentemente com menos de 30 anos. Essa condição caracteriza-se por causar destruição óssea e perda de inserção periodontal desproporcionais à quantidade de placa bacteriana observada. O objetivo deste estudo foi compreender o impacto dessa condição na qualidade de vida de adultos jovens. Para tanto, realizou-se uma revisão bibliográfica narrativa a partir de publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed/MEDLINE, SciELO, StatPearls/NCBI Bookshelf e periódicos específicos da área de odontologia e periodontia. Os resultados indicam que a periodontite grau C está associada a um maior risco de perda dentária precoce e compromete significativamente os domínios funcionais e psicossociais da qualidade de vida, afetando a autoestima, o convívio social e o bem-estar psicológico. Constatou-se, ainda, uma escassez de estudos voltados especificamente para a população jovem, o que reforça a relevância de aprofundar essa discussão. Conclui-se que a periodontite grau C transcende a condição clínica, configurando-se como um fator de forte impacto negativo na vida pessoal e social de jovens.

PALAVRAS-CHAVE: periodontite agressiva; adulto jovem; doenças periodontais; perda de inserção periodontal.

1 INTRODUÇÃO

A periodontite foi, por muito tempo, compreendida como uma condição predominantemente associada ao envelhecimento, decorrente do acúmulo progressivo de biofilme dental e do desgaste cumulativo dos tecidos de suporte dentário ao longo de décadas de exposição a fatores de risco. Essa compreensão,

¹ Acadêmicos do 5º período do curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice – Univértix.

² Cirurgiã-dentista. Especialista em Odontopediatria(USP). Mestre em Odontopediatria(USP). Doutora em Odontopediatria(USP). Pós-graduada em Ortodontia Preventiva e Interceptora(USP). Professora do curso de Odontologia da Univértix.

entretanto, tem sido progressivamente contestada pela observação clínica de quadros de destruição periodontal significativa em adultos jovens, frequentemente com menos de 30 anos, apresentando perda óssea e comprometimento da inserção periodontal incompatíveis com o padrão esperado para essa faixa etária.

Esse quadro é descrito na literatura como periodontite agressiva, hoje reclassificada como periodontite de progressão rápida (ou periodontite Grau C), a partir da reformulação proposta pela Associação Americana de Periodontologia e pela Federação Europeia de Periodontia em 2017 (Cunha, 2025). Diferentemente da periodontite crônica, forma mais prevalente da doença, cuja instalação ocorre geralmente de maneira gradual a partir da meia-idade, a periodontite de progressão rápida acomete indivíduos sistemicamente saudáveis e se caracteriza por rápida perda de inserção clínica e destruição óssea, desproporcionais à quantidade de placa bacteriana observada clinicamente, apresentando ainda acentuada tendência à agregação familiar (Cunha, 2025).

Convém destacar, ainda, que a diferença entre as duas formas clínicas não se limita ao ritmo de progressão da doença. Acredita-se que a forma agressiva surja da combinação entre uma microbiota subgengival mais patogênica, com destaque para a bactéria *Aggregatibacter actinomycetemcomitans*, e uma resposta imunológica do próprio paciente que não funciona de maneira adequada, envolvendo falhas no recrutamento das células de defesa até o local da infecção e variações genéticas relacionadas à produção de mediadores inflamatórios, o que ajuda a explicar tanto a rápida destruição tecidual quanto a transmissão familiar observada em muitos casos (Cunha, 2025).

Diante desse cenário, de uma condição clínica marcada por rápida progressão, forte componente genético e provável associação com mudanças no estilo de vida contemporâneo, compreender os motivos pelos quais a periodontite tem se manifestado em faixas etárias cada vez mais jovens torna-se uma questão relevante para a odontologia atual. Fatores sistêmicos e comportamentais, como tabagismo, obesidade, alterações hormonais e condições associadas ao estresse crônico, têm sido cada vez mais relacionados à instalação precoce da doença (Prado; Souza, 2024), somando-se aos mecanismos genéticos e imunológicos já discutidos

anteriormente. Esse conjunto de evidências reforça a ideia de que a periodontite de progressão rápida não pode mais ser compreendida apenas como uma consequência do envelhecimento ou da má higiene bucal, mas como o resultado de uma interação complexa entre suscetibilidade individual e fatores próprios da vida contemporânea.

Mais do que uma alteração estética ou uma perda dentária isolada, essa condição pode gerar repercussões funcionais, psicológicas e sociais relevantes, especialmente por atingir uma população que, sob uma perspectiva etária tradicional, ainda seria esperada apresentar saúde periodontal plena. É justamente nesse ponto que reside a relevância deste estudo: compreender como a periodontite de progressão rápida afeta a qualidade de vida de adultos jovens, contribuindo para uma abordagem odontológica mais atenta às particularidades desse grupo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A periodontite é uma doença inflamatória crônica multifatorial que acomete os tecidos de suporte dos dentes, sendo desencadeada pela interação entre o biofilme bacteriano e a resposta imunoinflamatória do hospedeiro. Quando não tratada, promove perda progressiva da inserção clínica, reabsorção do osso alveolar, mobilidade dentária e, em estágios avançados, perda dos dentes, comprometendo significativamente a função mastigatória e a saúde bucal do indivíduo. Embora seja uma doença amplamente estudada, evidências recentes demonstram que sua progressão depende não apenas da presença de biofilme, mas também da suscetibilidade individual, influenciada por fatores genéticos, imunológicos e ambientais (Slowik *et al.*, 2025).

A atual classificação das doenças periodontais, proposta pela Academia Americana de Periodontologia (AAP) e pela Federação Europeia de Periodontia (EFP), organiza a periodontite em estágios e graus. Os estágios representam a severidade e a complexidade do tratamento, enquanto os graus estimam a velocidade de progressão da doença e o risco de evolução futura. Nesse contexto, a antiga periodontite agressiva passou a ser compreendida como periodontite Grau C, caracterizada por rápida destruição periodontal, grande perda de inserção clínica e

elevada taxa de progressão, geralmente observada em indivíduos jovens e sistemicamente saudáveis (Papapanou *et al.*, 2018).

Estudos recentes demonstram que a periodontite Grau C apresenta características clínicas próprias, incluindo destruição óssea desproporcional à quantidade de biofilme observada, acometimento frequente de primeiros molares permanentes e incisivos e importante agregação familiar. Essas características reforçam a participação de fatores genéticos e de alterações da resposta imunológica na patogênese da doença. Entre os principais microrganismos envolvidos destaca-se o *Aggregatibacter actinomycetemcomitans*, considerado um dos patógenos de maior relevância nas formas de rápida progressão devido à sua elevada capacidade de induzir destruição tecidual (Miguel; Shaddox, 2024).

Além da susceptibilidade genética, fatores modificáveis exercem importante influência sobre a evolução da doença. Tabagismo, obesidade, diabetes mellitus descompensado, estresse crônico e hábitos inadequados de higiene bucal favorecem uma resposta inflamatória exacerbada, acelerando a perda óssea e piorando o prognóstico periodontal. Dessa forma, a periodontite deve ser compreendida como uma condição multifatorial, resultado da interação entre fatores microbiológicos, imunológicos, sistêmicos e comportamentais (Slowik *et al.*, 2025).

Nos últimos anos, houve um crescimento significativo das pesquisas voltadas para a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (Oral Health-Related Quality of Life – OHRQoL). Esse conceito considera que a saúde bucal interfere diretamente na alimentação, fala, aparência, autoestima, relações interpessoais e bem-estar psicológico, permitindo avaliar a doença sob a perspectiva do próprio paciente e não apenas por indicadores clínicos. Instrumentos como o Oral Health Impact Profile (OHIP-14) têm sido amplamente utilizados para mensurar essas repercussões (Nascimento *et al.*, 2025).

Nesse contexto, Goergen *et al.* (2021), em um estudo de coorte realizado no Brasil, verificaram que indivíduos classificados com periodontite apresentaram escores significativamente piores de qualidade de vida relacionada à saúde bucal quando comparados aos indivíduos sem periodontite ou com formas menos severas da doença. Os autores observaram que tanto a gravidade quanto a velocidade de

progressão da periodontite estão diretamente associadas ao aumento das limitações funcionais, do desconforto psicológico e das dificuldades nas atividades diárias (Goergen *et al.*, 2021).

Resultados semelhantes foram encontrados por Del' Agnese *et al.* (2025), em revisão sistemática e metanálise, que demonstrou associação consistente entre a gravidade da periodontite e pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Os maiores prejuízos foram observados nos domínios relacionados à dor, desconforto psicológico, limitação funcional, dificuldade mastigatória e interação social, evidenciando que a destruição periodontal repercute muito além dos tecidos de suporte dentário (Del' Agnese *et al.*, 2025).

Da mesma forma, Efeoglu e Başer (2025), em revisão sistemática, observaram que pacientes classificados nos estágios mais avançados da periodontite apresentaram comprometimento significativamente maior da qualidade de vida quando avaliados pelo OHIP-14. Os autores destacam que a perda dentária, a limitação funcional e os prejuízos estéticos são fatores determinantes para o impacto negativo da doença na vida cotidiana dos pacientes (Efeoglu; Baser, 2025).

Entre adultos jovens, esses efeitos podem assumir proporções ainda maiores. A perda precoce de dentes, a recessão gengival, a mobilidade dentária e a halitose comprometem a estética do sorriso justamente em uma fase da vida marcada pela inserção profissional, construção das relações sociais e fortalecimento da autoestima. Além das limitações mastigatórias e funcionais, muitos pacientes desenvolvem insegurança para sorrir, falar em público e manter relacionamentos interpessoais, contribuindo para prejuízos emocionais e sociais relevantes (Del' Agnese *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, torna-se evidente que a periodontite de progressão rápida deve ser compreendida não apenas como uma doença de natureza biológica, mas também como uma condição capaz de afetar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. O diagnóstico precoce, o tratamento periodontal especializado e o acompanhamento contínuo são fundamentais para controlar a progressão da doença, preservar a dentição e minimizar seus impactos funcionais, psicológicos e sociais, sobretudo em adultos jovens, população ainda pouco explorada pela literatura científica (Miguel; Shaddox, 2024).

3 METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão bibliográfica narrativa, de caráter descritivo, feita a partir da análise de publicações científicas sobre a periodontite de progressão rápida e seu impacto na qualidade de vida de adultos jovens. As buscas foram feitas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no PubMed/MEDLINE, na SciELO, no StatPearls/NCBI Bookshelf e em periódicos científicos da área de odontologia e periodontia.

Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados entre 2018 a 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, que abordassem aspectos relacionados à classificação da periodontite, etiopatogenia, fatores de risco, manifestações clínicas e, principalmente, seus impactos na qualidade de vida de adultos jovens. Também foram incluídos documentos clássicos considerados essenciais para a compreensão da evolução da classificação da doença, como o da Academia Americana de Periodontologia e da Federação Europeia de Periodontia, importantes para entender como a classificação da doença mudou ao longo do tempo.

Para encontrar os artigos, foram usadas palavras-chave em português e em inglês, relacionadas à doença (periodontite agressiva, periodontite de progressão rápida, periodontite grau C), ao efeito estudado (qualidade de vida, qualidade de vida relacionada à saúde bucal) e, quando necessário, à população de interesse (adultos jovens). Essas palavras foram combinadas entre si, o que ajudou tanto a encontrar mais estudos quanto a deixar a busca mais específica quando havia resultados demais.

Após a seleção, os estudos foram submetidos à leitura crítica e à análise do conteúdo, permitindo a organização das informações em categorias temáticas que fundamentaram a discussão apresentada neste trabalho. A interpretação dos dados buscou identificar os principais achados da literatura acerca das repercussões clínicas, funcionais, psicológicas e sociais da periodontite de progressão rápida em adultos jovens, evidenciando as contribuições mais recentes sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos mais recentes confirmam que a periodontite grau C em adultos jovens costuma acometer indivíduos sistemicamente saudáveis, com forte histórico familiar e destruição óssea concentrada nos primeiros molares e incisivos, tendo a bactéria *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* como principal patógeno envolvido (Miguel; Shaddox, 2024). Um estudo de corte com dez anos de acompanhamento mostrou que a maioria dos jovens com esse diagnóstico consegue estabilizar a doença quando mantém acompanhamento especializado contínuo, enquanto quem abandona o tratamento apresenta risco bem maior de progressão (Modin *et al.*, 2024). Isso mostra que o impacto da doença não depende só da sua gravidade inicial, mas também da continuidade do cuidado ao longo do tempo. Ainda assim, o risco de perda dentária em pacientes grau C chega a ser cinco vezes maior do que em pacientes grau A (Saleh *et al.*, 2025), o que ajuda a explicar por que essa forma da doença tende a gerar um impacto funcional e estético mais acentuado.

Essas alterações repercutem diretamente sobre funções essenciais do sistema estomatognático. A redução da eficiência mastigatória, associada à dor, sensibilidade dentária e dificuldade para higienização, compromete a alimentação e interfere na execução de atividades cotidianas. Estudos recentes também apontam que pacientes com doença periodontal avançada apresentam maior limitação funcional quando comparados a indivíduos periodontalmente saudáveis, evidenciando que os impactos da doença extrapolam os parâmetros clínicos tradicionalmente utilizados para sua avaliação.

Entre os adultos jovens, esses impactos tendem a ser ainda mais expressivos. Alterações estéticas decorrentes da recessão gengival, mobilidade dentária, perda de dentes anteriores e halitose podem comprometer significativamente a autoestima e a autoconfiança, influenciando negativamente a comunicação, as relações interpessoais e até mesmo o desempenho acadêmico e profissional. Diversos estudos relatam que indivíduos acometidos por formas severas de periodontite apresentam maior frequência de constrangimento ao sorrir, insegurança durante interações sociais e redução da satisfação com a própria aparência.

Além dos aspectos estéticos, limitações funcionais como dificuldade mastigatória e dor também contribuem para a redução da qualidade de vida. A revisão

sistemática realizada por Del' Agnese *et al.*, (2024) demonstrou associação consistente entre a gravidade da periodontite e piores resultados nos instrumentos de avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal, indicando que o impacto da doença aumenta proporcionalmente à destruição periodontal. Esses achados reforçam a necessidade de que o tratamento periodontal seja direcionado não apenas ao controle da infecção, mas também à recuperação da função, da estética e do bem-estar do paciente.

Esses achados sustentam a ideia central deste trabalho: a periodontite de progressão rápida atinge adultos jovens em um momento do ciclo de vida em que as consequências estéticas, funcionais e psicológicas têm potencial de repercutir de forma significativa sobre a autoestima e a vida social e profissional. A escassez de estudos voltados especificamente a essa população reforça a relevância de aprofundar essa discussão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender como a periodontite de progressão rápida, reclassificada em 2017 como periodontite grau C, afeta a qualidade de vida de adultos jovens. A revisão da literatura mostrou que essa forma da doença tem características bem definidas, destruição óssea rápida, forte componente genético e familiar, e associação com a bactéria *Aggregatibacter actinomycetemcomitans*, e que, quando não tratada ou acompanhada de forma contínua, pode levar à perda precoce de dentes e a um comprometimento funcional e estético significativo.

Os achados reunidos também confirmam que a periodontite, de forma geral, está associada a uma piora consistente na qualidade de vida relacionada à saúde bucal, afetando não só a mastigação e a fala, mas também a autoestima, o convívio social e o bem-estar psicológico. Ainda assim, ficou evidente que poucos estudos investigam esse impacto especificamente em adultos jovens, a maior parte da literatura sobre qualidade de vida e periodontite está voltada para crianças ou para adultos de meia-idade e idosos. Essa escassez reforça a relevância deste trabalho, já que perder dentes precocemente, numa fase da vida marcada pela construção

profissional e social, provavelmente gera consequências psicológicas diferentes das vividas por pacientes mais velhos.

Diante disso, conclui-se que a periodontite de progressão rápida deve ser vista não apenas como uma condição clínica, mas como algo que pode impactar diretamente a vida pessoal e social de quem a vivencia ainda jovem. Recomenda-se que estudos futuros, especialmente pesquisas de campo, avaliem diretamente a qualidade de vida de adultos jovens com esse diagnóstico, e que a odontologia dê mais atenção ao diagnóstico precoce e ao acompanhamento contínuo dessa população, de modo a reduzir os impactos funcionais e psicossociais da doença.

REFERÊNCIAS

CUNHA, C. A. P. da. Diagnóstico da doença periodontal: revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 14, n. 2, e7614248284, 2025.

DEL'AGNESE, C. C.; SCHÖFFER, C.; KANTORSKI, K. Z.; ZANATTA, F. B.; SUSIN, C.; ANTONIAZZI, R. P. Periodontitis and oral health-related quality of life: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Periodontology**, Hoboken, v. 52, n. 3, p. 408-420, 2025. DOI: 10.1111/jcpe.14074.

DEL'AGNESE, H.; *et al.* Periodontitis and oral health-related quality of life: systematic review and meta-analysis. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 51, 2024.

EFEÖĞLU, N. H.; BAŞER, Ü. Evaluation of the impact of different stages of periodontitis on quality of life with Oral Health Impact Profile-14 (OHIP-14): a systematic review. **Journal of Clinical Research and Practice**, v. 47, 2025.

GASNER, N. S.; SCHURE, R. S. **Periodontal Disease**. 2025. Disponível em: NCBI Bookshelf – Periodontal Disease. Acesso em: 3 jul. 2026.

GOERGEN, J.; ALBANDAR, J. M.; OPPERMANN, R. V.; RÖSING, C. K.; SUSIN, C.; HAAS, A. N. Periodontitis stage and grade are associated with poor oral health-related quality of life: findings from the Porto Alegre Cohort Study. **Journal of Clinical Periodontology**, Hoboken, v. 48, n. 10, p. 1333-1343, 2021. DOI: 10.1111/jcpe.13527.

LANG, N. P.; BARTOLD, P. M. Aggressive periodontitis. **Annals of Periodontology**, Bethesda, v. 5, n. 1, p. 65-77, 2010. Disponível em: PubMed Central (PMC). Acesso em: 3 jul. 2026.

MIGUEL, A. H.; SHADDOX, L. M. Grade C periodontitis: current concepts on diagnosis, pathogenesis and management. **Pathogens**, Basel, v. 13, n. 7, 2024.

MIGUEL, M. M. V.; SHADDOX, L. M. Grade C Molar-Incisor Pattern Periodontitis in Young Adults: What Have We Learned So Far? **Pathogens**, v. 13, n. 7, p. 580, 2024. DOI: 10.3390/pathogens13070580. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11279578/>. Acesso em: 3 jul. 2026.

MISHRA, S.; JOHNSON, L.; KAUSHAL, L.; UPADHYAY, P. Impact of psychological states on periodontitis severity and oral health-related quality of life. **Special Care in Dentistry**, v. 44, n. 3, p. 893-902, maio/jun. 2024. DOI: 10.1111/scd.12938.

MODIN, C.; RINON, C. D.; FAHAM, A.; GUSTAFSSON, A.; YUCEL-LINDBERG, T.; JANSSON, L. Periodontitis in young individuals: important factors for disease progression. **Journal of Clinical Periodontology**, v. 51, n. 1, p. 74-85, 2024. DOI: 10.1111/jcpe.13884. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jcpe.13884>. Acesso em: 3 jul. 2026.

NASCIMENTO, G. G.; *et al.* Periodontitis and quality of life: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Periodontal Research**, Hoboken, 2025. DOI: 10.1111/jre.70122.

NASCIMENTO, G. G.; ALVES-COSTA, S.; ROMANDINI, M. Burden of severe periodontitis and edentulism in 2021, with projections up to 2050: the Global Burden of Disease 2021 study. **Journal of Periodontal Research**, v. 59, n. 5, p. 823-867, 2024. DOI: 10.1111/jre.13337. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jre.13337>. Acesso em: 3 jul. 2026.

PAPAPANOU, P. N.; *et al.* Periodontitis: Consensus report of Workgroup 2 of the 2017 World Workshop on the Classification of Periodontal and Peri-Implant Diseases and Conditions. **Journal of Periodontology**, Chicago, v. 89, supl. 1, p. S173-S182, 2018. DOI: 10.1002/JPER.17-0721.

PRADO, K. G.; SOUZA, E. B. de. Doença periodontal: uma revisão sobre os principais fatores de risco e tratamentos. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 19, n. 54, 2024.

RIBEIRO, L. P.; VILELA JÚNIOR, R. de A. A relação entre a síndrome metabólica e a doença periodontal. **Revista Foco**, v. 17, n. 10, e6447, 2024.

SALEH, O.; ABDULMUNIM, A.; ABOUSHAKRA, I.; SHAH, M.; HAKAM, A.; ALSABEEHA, N. H. M.; ATIEH, M. A. Periodontitis: Grade Modifiers Revisited. **Oral Diseases**, v. 31, p. 1637-1646, 2025. DOI: 10.1111/odi.15297. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/odi.15297>. Acesso em: 3 jul. 2026.

SANTOS, M. A.; *et al.* **Periodontite agressiva**: revisão de literatura. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Disponível em: PDF da revisão de literatura. Acesso em: 3 jul. 2026.

SLOWIK, J.; *et al.* Oral health-related quality of life in patients with periodontitis: a systematic review and meta-analysis. **Frontiers in Oral Health**, Lausanne, v. 6, 2025.

TSAI, K.-Z.; TSAI, S.-C.; LIN, K.-H.; CHANG, Y.-C.; LIN, Y.-P.; LIN, G.-M. Associations of decayed teeth and localized periodontitis with mental stress in young adults: CHIEF oral health study. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, p. 19139, 2022. DOI: 10.1038/s41598-022-23958-4.